

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 ·
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISATION

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contrato especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Setembro de 1908

Eleições administrativas?

Eis uma pergunta que, ao avisar-se o mez de novembro, pelo codigo administrativo designando afim de se proceder á eleição normal das diversas corporações moraes que superintendam aos negocios districtaes, municipaes e parochiaes, naturalmente assalta o espirito de quem se interessa pelo ingresso definitivo na normalidade constitucional.

A essa naturalissima interrogação não é porém facil dar segura e incontrovertida resposta. Bem ao contrario.

As duvidas que, ha muito, se vinham suscitando sobre a competencia do governo para se determinar á fixação do dia em que devam effectuar-se as eleições das corporações administrativas, tem-se avolumado extraordinariamente nos ultimos tempos em que o assumpto ha adquirido, como natural é pela avisinhão da epoca competente, uma grande acuidade politica e administrativa.

Debate-se esse assumpto na imprensa diaria mas reconhece-se que a affirmativa ou a negativa á pergunta, com que encimamos o presente artigo, não é despida de perigo constitucional.

Revela se o facto na tibia da argumentação e na, por vezes, illogica conclusão, a que chega a imprensa que pelo assumpto se interessa.

O proprio governo, que afinal é quem ha-de cortar o nó gordio, parece ainda não ter assente definitivamente a sua orientação salvo se na reunião do conselho de ministros, que, á hora em que escrevemos este edictorial, se deve estar realisando, algo de positivo ficar determinado no que pômos muita duvida.

Sobre o caso que não é de só-menos importancia, pois d'elle dimana necessariamente o cumprimento ou melhor o respeito ou desrespeito pelas normas e praxes constitucionaes, já officiosamente foi ouvido o magistrado superior do ministerio publico e teem sido consultados os chefes dos partidos que apoiam a situação e os homens e jurisconsultos mais em evidencia na politica. Parece deprehender-se do que vimos observando que a corrente mais dominante da opiniao é que o governo não tem competencia para decretar as eleições administrativas, pois tal decreto representaria uma invasão do executivo nas atribuições dos corpos legislativos.

Nenhuma duvida resta de que o caso reveste grandioloca importancia e que sobre a sua solução deve recahir o melhor bom senso possivel.

O *Diario de Noticias*, incontestavelmente o jornal de melhor informação que hoje possuimos, no intuito de bem orientar os seus numerosos leitores procedeu a minuciosas investigações sobre o assumpto e d'ellas nos dá a seguinte impressão:

«As eleições dos corpos administrativos nos diversos districtos foram adiadas, dictatorialmente, pelo governo regenerador liberal por um decreto em que se considerava «a necessidade de serem alteradas algumas disposições do codigo administrativo, cujas bases o decurso do tempo, a promulgação de ulteriores disposições e as actuaes circunstancias exigem que sejam substituidas ou modificadas» e acrescentava que o governo proporá as bases de reforma das disposições do novo codigo, acomodado ás circumstancias do Estado e das corporações».

O governo transacto praticou, por isso, um excesso de poder de caracter politico, mas que para todos os effeiitos se transformam em lei, que só o parlamento pode e deve alterar nas suas consequencias de seguimento e tanto que o Supremo Tribunal de Justiça assim o entendeu publicando accordam para o devido acatamento pelo poder judicial.

O gabineto actual encontra-se, pois, em face d'un acto delictoso que, em parte, foi sanado pela amnistia de 8 de maio de 1908, que amnistiou tambem o governo pelos crimes de origem ou caracter politico».

Por sua vez, a situação da presidencia do sr. conselheiro Ferreira Amaral entendeu ser de seu nitido dever constitucional entregar aquelle e alguns outros diplomas dictatoriaes ao parlamento para «vêr se, até onde, deviam ser confirmados esses decretos».

As côrtes deixaram pendentes esas questões que só o poder legislativo tem faculdades para apreciar, modificar ou rectificar não cabendo, segundo voz corrente, ao executivo competencia interpretativa ou para suprir omissões.

O adiamento, «sine die», das eleições dos corpos administrativos é lei e só depois de aprovado ou rejeitado o «bill» o governo se julga com alcada para proceder, tanto assim que as cartas de lei sobre «bills» frsam que é para que taes decretos continuem tendo força de lei».

Eis o que ha».

Ora continuando o governo no firme proposito de, respeitando a vontade expressamente manifestada pelo chefe do poder executivo na sua ascenção ao trono, não praticar qualquer acto que possa

reputar-se dictatorial, nem invadir as attribuições dos corpos legislativos com quem não quer romper hostilidades e nem pretende sequer ferir susceptibilidades com o levantamento de um conflito sobre materia de sua exclusiva competencia, é ou não judicioso e racional inquirir, na altura em que nos encontramos, se ha ou não eleições administrativas? Quaes as consequencias constitucionaes que naturalmente dimanarão da afirmativa ou da negativa? Ponderai as-hemos.

A LISTA DA VILLA

Atravessamos ao presente uma verdadeira epoca de decadencia, sem manifestações virtuoas dirigidas por um ideal determinado.

Veiga Simões.

E' necessário aquecer e malhar o ferro para o moldar, dar-lhe a forma que se deseja.

Assim é preciso proceder com o povo.

Tem que se lhe apresentar as questões, entusiasmal-o, e depois guial-o, dirigel-o para que tome a direcção mais conveniente aos seus proprios interesses.

Além é na forja e na bigorna que se tiram os ferros enlaçados em caprichosos e artisticos zig-zags, para o povo o cerebro creador tem que ser a forja, e o journal, em que todos os dias se agita e discute determinada ideia, representará a bigorna.

E' fallando e escrevendo constantemente n'un mesmo assumpto que algumas vezes se consegue fazer florescer e radicar na alma popular a ideia do bem commun.

Para se conseguir que vingue uma ideia simples, que campanhas se tem que travar, que tempo se tem que perder.

Mas, quando se vence, alguma cousa se ganhou já. O trabalho fructificou e o tempo recuperar-se-ha com as novas vontades que se despertaram.

Nós os vareiros sômos fortes de animo, cheios de coragem, soffredores até ao sacrificio, sonhadores perpetuos, mas tambem, aqui, no nosso torrão, sômos indolentes até ao fatalismo destruidor da nosa propria individualidade.

Luctamos no mar, vamos longe da patria com o coração alanceado pela nostalgia, entramos nos paços reaes, de cabeça erguida, a aconselhar os seios, e na nosa terra deixamos correr o tempo e desbaratamos sem proveito as optimas qualidades que possuimos!

Falla-se por ahí nas proximas eleições municipaes, em novembro, e todos sentimos a imprescindivel necessidade de sahirmos do nosso indifferentismo usual por essa porta que se nos abre:

A lista da villa

e que nos promette a salvação da nossa terra que estiola á falta de cuidados promptos, e com tudo a lista da villa que se reconhece ser um dos problemas a resolver, porque ataca a nossa questão pela base, é ainda uma causa vaga, sem corpo, mal murmurada.

Não nos movem ambicões, nem tão pouco o desejo de condemnar tudo e todos.

Reconhecemos que temos vivido conforme o nosso tempo.

Hoje porém mais alto paira o nosso pensamento, mais largo horizonte se depára a nossos olhos.

Pretendemos que a nossa terra seja integrada na vida moderna, e para o conseguir appellamos para a constituição d'uma camara composta por todas as feições politicas.

Se todos se agruparem munidos pelo ideal de fazer resurgir Ovar da apathia em que cahiu, e, se, sem preocupações de natureza alguma, que não sejam aquellas, elaborarmos um programma rascadamente feito para ser exequivel e satisfatorio ás exigencias do futuro, breve se conseguiria o que todos desejamos.

A planta da villa seria então o primeiro acto bom e que daria logo de começo satisfação aos que trabalham:

Por Ovar

Setembro, 1908.

Julio Soares.

ECONOMIA

Não ha duvida que a economia é um bom preceito de administração, mas não é um principio financeiro. E' uma obrigação moral, mas não é uma fonte de engrandecimento publico.

O homem que viesse recomendar a prodigalidade mereceria que lhe negassem os fôros de racional. Mas os que proclaimam sinceralmente a economia como a alavanca de Archimedes, com a qual é possivel mover o mundo inteiro, incorrem apenas na combinação de inhabeis para os negocios, já que é licito, sem correccão penal, professar, o absurdo como sistema, e o impossivel como norma do governo.

Quem duvida que as sinecuras e as superfluidades devem ser bandidas do orçamento?

Quem duvida que os poderes do Estado tem como dever o maior aproveitamento dos dinheiros públicos, a mais rigorosa fiscalização na sua receita, a mais escrupulosa distribuição nas suas receitas?

Que homem educado em doutrinas justas pôde autorizar com o seu voto ou com o seu roubo insolente feito aos contribuintes, porque roubo é toda a applicação estéril da fazenda pública, toda a remuneração conferida à ociosidade, todo o apanhado instituído com o dinheiro do tributo à preguiça privilegiada?

Economismos, mas na acepção de não desperdiçar os dinheiros públicos.

A economia como apelido de guerra é muito velha nas contestações dos partidos. Todos elles tem lançado em rosto as prodigalidades do governo. Todos tem mais ou menos prometido armar-se com a foice temerosa com que se desbastam as superfluidades do orçamento, e quasi todos elles tem deixado por testeunha das suas convicções centenas de contos de réis de mais acrescentados às despezas.

Nos somos de opinião que só se deve gastar o strictamente necessário.

As despezas loucas é que levaram o tesouro público às circunstâncias difíceis em que se encontrou em 1892. Ora, para que não tenhamos situação igual ou parecida é que é indispensável que os governos tenham sempre em vista não aumentar a despesa sem criar ao mesmo tempo a receita para lhe fazer face.

Ninguém pode exigir que o governo faça reduções despejando empregados, mandando-os para casa, entregando-os à miséria, e fazendo com que elles e suas famílias estendam a mão à caridade nas praças públicas.

Nós queremos economias severas, mas não cruéis, justas, mas não deshumanas.

Os ordenados dos empregados públicos não são grandes entre nós. Há algumas demissões em vencimento pela acumulação de gratificações e outras denominações que se inventaram; mas os ordenados, em geral, não são grandes. O que, porém, é grande é a legião de empregados.

E, pois, de necessidade urgente a redução dos quadros dos funcionários das secretarias do Estado. O serviço em certas repartções pôde fazer-se com menos de metade dos empregados existentes. Temos muita gente a comer e pouca a trabalhar. Há funcionários que brilham pela sua ausência nas repartções a que pertencem. Urge por tanto reduzir os quadros do pessoal das secretarias, que é enorme.

E' evidente que não temos só a cercear; temos também a despender se quizermos continuar a viver no gremio das nações cultas, se quizermos que o povo se illustre, que o commercio se desenvolva, que a industria se rebusteca e que a nossa independencia nacional possa afirmar-se energicamente à face do mundo.

Visconde de S. João Nepomuceno

NOTICIARIO

Gustavo Camello

Com o frio laconismo que só revestiu os decretos governamentais publicava o «Diário do Governo» n.º 212 de 21 do corrente os seguintes despachos:

Por decreto de 9 do corrente — Gustavo Pinto Camello segundo aspirante da repartição de fazenda do concelho de Ovar — exonerado podendo oportunamente ser reintegrado se lhe desaparecer a doença de que se acha em tratamento.

Joaquim Lemos Pinheiro — nomeado, precedendo concurso, segundo aspirante de fazenda e colocado no concelho de Ovar no lugar vago pela exoneração de Gustavo Pinto Camello.

Eis ahi bem patente, bem evidenciada a crueza, a ferocidade e a degeneração do coração humano!

Quando um homem mais carece da clemencia dos seus semelhantes porque as trevas da loucura lhe invadiram a razão e d'elle fizeram um inconsciente é que — quem coragem e poder para tanto tem — se esquece de alheias desgraças para as quais olha sobranceiramente e com desprezíveis olhos.

Custa a acreditar que haja ser humano que se refacela com desditas d'esta ordem e leve a sua pequenez d'alma a ponto de promover um despacho como o que do «Diário do Governo» transcrevemos e cuja leitura dispensa quaisquer commentários pois não pôde deixar de ser de instintiva repulsa por parte de todos os homens de bem a impressão contra a desgraçavel indignidade que, de mistura com a mais revoltante ilegalidade, se acaba de exercer sobre a pessoa de um pobre louco.

Triste condição humana quando d'este arte desdenha da miseria dos seus semelhantes. Costuma afirmar-se que os primeiros castigos pelas más acções que se praticam se verão n'este mundo. Teremos a desdita de morrer sem o goso de vermos castigada severamente tamanha deshumanidade?

Obriga-se um empregado a pagar os direitos de mercê, sob pena de demissão; fazem-se na sua folha mensal os descontos legaes e entre estes os necessarios para a aposentação; estabelece-se e garante-se aos diversos funcionários de fazenda o direito a esse recurso mesmo extraordinariamente; permite e affirma a lei que, quando o impedimento do funcionario excede a três mezes e seja determinado por qualquer outro motivo que não seja o de licença concedida sem vencimento, aquelle seja concedido metade do vencimento e das quotas, e ha um ministro a quem não treine a mão ao assignar um decreto de exoneração imposta por influencias politicas a um desgracado que, por unico crime, teve a necessidade de pedir licença para se tratar n'un manicomio.

Consequências do makavenquismo bem mais terrivel que o rotativismo.

Festa do mar

E' hoje e amanhã que na ridente praia do Furdouro tem logar a assas conhecida festa do mar, tão apreciada e querida do povo d'este concelho e limitrophes.

N'estes dias é o extenso areal da beira-mar amplo palco para a estadia e divertimento dos rapazes e moças da aldeia, que aproveitam a occasião da romaria para a passar alegremente algumas horas na praia e, de mistura com a exhibição de suas danças e cantigas, refreshar as folicas pernas nas salvas águas. A hora a que escrevemos, centenas de forasteiros estão passando em direcção ao Furdouro, cuja festa

terá uma concorrência desusada se, como tudo leva a crer, o tempo se conservar enxuto.

Dr. Antonio Aleixo

Por despacho publicado no «Diário do Governo» de 19 do corrente, foi nomeado delegado do ministerio publico e provisório na comarca d'Albufeira, o nosso amigo Dr. Antonio E. milio Rodrigues Aleixo.

Este nosso conterraneo seguiu quinta-feira para aquella villa afim de tomar posse do respectivo lugar.

Ao novo magistrado os nossos cordeiros parabens.

Desastre

No dia 10 de tarde na ida para o Furdouro, ao passar pelo Carregal voltou-se uma victoria pertencente ao snr. Manoel de Pinho Neves, o Bento, ficando este com uma perna fracturada e um passageiro com a cabeça partida.

Fallecimento

Com avançada idade, faleceu quinta-feira à noite na sua casa de Gaião a snr. Anna Duarte Pereira Centro, mãe do nosso preso amigo Dr. José Duarte Pereira do Amaral, digno sub-delegado de saúde, e dos snrs. António, Manoel, Francisco e Joaquim Amaral.

Seu funeral efectuou-se homenageando-o com numerosíssima assistência.

A família da extinta, sobretudo a estes nossos amigos, os nossos sentidíssimos pesames.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios nata-
licios:

No dia 29, a Ex.º D. Maria Araújo d'Oliveira Cardoso e o nosso bom amigo António Dias Simões.

E no dia 30, o snr. P.º António Dias Bruges.

As nossas felicitações.

Encontra-se no Furdouro com sua família, a uso de bãnhos, o nosso estimado amigo Dr. Pedro Chaves.

Regressaram quarta feira, do Gerez o ilustre parochio d'esta freguezia snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, e de Sibrosa o nosso preso amigo Arthur Ferreira da Silva.

Já se encontram entre nós, de regresso de Thomas onde foram em digressão de recreio, os nossos sympathicos amigos Ernesto Zagallo de Lira, Gustavo Sobreira e Alvaro Valente.

Também já regressaram da sua excursão a Madrid os nossos amigos Manoel Ferreira Dias e José Bastos.

Boletim d'estatística sanitária

Durante o mês d'agosto o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 68, sendo 37 do sexo masculino e 31 do feminino.

Casamentos 14.

Obitos 49, sendo 28 varões e 21 femeas.

Obitos por edades:

| | |
|---------------------------|----|
| Até aos 2 annos | 23 |
| De 2 a 10 | 5 |
| De 10 a 20 | 1 |
| De 20 a 30 | 1 |
| De 30 a 40 | 2 |
| De 40 a 50 | 3 |
| De 50 a 60 | 3 |
| De 60 a 70 | 0 |
| De 70 a 80 | 6 |
| De 80 a 90 | 4 |
| De 90 a 100 | 1 |

Obitos por causa de morte:

| | |
|---------------------------------|---|
| Tuberculose pulmonar | 4 |
| Cancro mamario | 1 |
| Amolecimento cerebral | 1 |
| Lesão do coração | 3 |
| Bronchite aguda | 1 |
| Pneumonia | 1 |
| Enterite | 7 |
| Nephrite aguda | 1 |
| Debilidade congenite | 4 |
| Debilidade senil | 5 |

| | |
|--|----|
| Traumatismo abdominal com hernia de todo o intestino delgado | 1 |
| Alienação mental | 1 |
| Rachitismo | 1 |
| Esophulose | 1 |
| Paralisia geral | 1 |
| Doenças ignoradas | 16 |

Movimento parochial

De 19 a 25 de Setembro

BAPTISADOS

20 de Setembro — Nazareth, filha de Manoel dos Santos Ramalho e de Anna d'Oliveira Pinto, da rua do Lamarão.

Alzira, filha de João Maria da Silva Rodrigues e de Carolina da Silva, do Sobral.

Manoel, filho de António da Cunha e de Rosa d'Oliveira, de S. M. Miguel.

Augusto, filho de Manoel Augusto e de Anna Lopes, da Travessa dos Campos.

José, filho de Manoel Rodrigues Pepulim e de Maria de Jesus Rezende, da rua do Loureiro.

Maria da Luz, filha de José Fernandes da Graca e de Rosa Gomes dos Santos, da Praça.

Palmyra, filha de Joaquim Nunes e de Anna de Pinho, de S. M. Miguel.

Nazareth, filha de Manoel Pinho da Graca e de Maria d'Oliveira Gomes, da rua da Praça.

Antonio Maria, filho de José Maria Valente e de Thereza de Pinho, da lagoinha de S. M. Miguel.

OBITOS

22 de Setembro — Manoel Lombos Bolhosa, casado com Rosa Ferreira, de 31 annos, natural de Puente Vieira, reino de Hespanha e morador n'esta freguezia na rua da Oliveira.

Albina, de 2 annos incompletos, filha de Agostinho Rodrigues Valente e de Suzana da Silva Marinha.

Laura, de 18 meses, filha de Francisco Gomes da Silva e de Maria Moreira, da Ribeira.

Anna Duarte Pereira Coentro, viúva de Manoel Caetano

do Amaral, de 78 annos, filha de José Duarte Pereira Coentro e de Maria Duarte, do logar de Guilhovae.

FURADOURO, 24

Dia a dia cresce a affluencia de banhistas.

Achamo-nos nas proximidades da festividade do mar em consequencia do que se vae já notando desusado movimento.

E' de crer que, a conservar-se firme o tempo como tudo faz supôr, attenta a imponencia que se procura dar á festa, não falha a praia desmedida concorrência nos dias festivos.

A tres dias ainda da vespera e já nem sequer uma pequena casa de madeira deixa de estar alugada para esses dias de folia e reinação.

A falta de superfluidade de commodidades, pois o hotel de Silya Cerveira não pôde comportar uma centesima parte dos forasteiros que desejam pernoitar n'esta praia em taes dias, procuram alojamento provisorio familias que, aqui, não podem contar com o convite de banhistas. D'ahi a enorme procura das casas de taboas vulgarmente cognominadas ou conhecidas pelo nome de palhetros.

O Zé Pereira tradicional já iniciou as suas habilidades atroadoras, roubando o sonho matutino aos pacificos banhistas que culpa alguma tem do mau gosto que preside á exhibição d'esse numero forcado dos programmas d'esta festa.

Uns gostam, outros insurgem-se, mas o amigo Melindra e o seu inseparavel vão apanhando a sua pingoleta áquelles sem nada se importar com a casca d'estes de quem, à sureita, se vão rindo.

Nos dias 19 e 23 tiveram lugar na aprazivel ria de Aveiro dois encantadores pic-nics. No primeiro tomaram parte sómente familias de banhistas e no segundo algumas d'estas e outras expressamente, para gosar esse delicioso passeio, vindas da praia de Espinho.

Foram dois dias de intima e effusiva festa em que todos brincaram a bom brincar e dos quaes grata recordaçao por muito tempo conservarão.

Poucos tem sido os dias em que o mar haja permitido os trabalhos da pesca; pôde até dizerse que nos poucos dias de faina o mar estava fortemente indomito, tornando imprescindivel para o subjugar o arrojo, a energia dos nossos pescadores de mãos dadas com a necessidade de demandar o parco e negregado pão da subsistencia diaria dos seus familiares.

Infelizmente porém não tem o resultado correspondido aos esforços empregados, pois o producto do pescado tem oscillado entre cinco e vinte mil réis, o que equivale a nada absolutamente nada ganhar a pobre classe piscatoria visto na maior parte das companhias não lhés ser contada percentagem alguma até essa quântia.

E' desolador o quadro de miseria que em muitos albergues se nota, offertando o maior contraste ao movimento festivo na praia observado. Coisas do mundo!

A iniciativa particular procura tambem concorrer para o luzimento das festas da Piedade,

Além dos mastros e embandeiramentos, que se observam nos arraiaes das cinco companhas de pesca, muitos outros de pinhas se tem hasteado com o intuito de prolongar com danças e descantes os festejos e passatempos que a commissão fornecerá e proporcionará aos forasteiros.

O torneio do tiro aos pombos, espheras, vidros e outros artigos que costumam empregar-se n'este genero de sport constituirá certamente, na segunda-feira proxima, um dos mais grandiosos e attrahentes divertimentos a que não deixará de concorrer a élite da praia, pois que n'esse torneio se interessam tambem gentilissimas damas com a offerta de um artistico premio ao melhor atirador.

Já se acham inscriptos bastantes amadores, esperando-se que a inscripção vá augmentando ate á ultima hora.

Durante o torneio, que terá lugar n'uma propriedade murada e fronteira ao chalet do commandador Pereira Dias, far-se-ha ouvir uma das nossas apreciaveis bandas musicas.

Além do primeiro premio offerrado pelas nossas gentilissimas damas, que, como dissemos, é um objecto d'arte em alto relevo, haverá mais tres, respectivamente offerta da commissão iniciadora e regularisadora dos trabalhos, dos banhistas e ainda das senhoras.

Reina indiscriptivel entusiasmo entre os aficionados que aguardam com verdadeira anciadade esse dia.

— Não menor entusiasmo está dispertando o cotillon que no proximo domingo ha-de ter lugar na assembleia recreativa. N'elle tomarão parte quinze pares que já estão inscriptos.

Ha grande variedade de marcas, salientando-se as da phantasia que, segundo nos informam, revelam finissimo gosto da parte das damas que incansavelmente se tem applicado á sua confeccão e que a nada se hão poupadu para darem o maior luzimento ao cotillon.

Segundo ouvimos a habil direcção d'esta festa está mui judiciosamente confiada ao nosso sympathico amigo José Vidal, que, por vezes já, ha revelado a sua inexcedivel competencia para este ingrato genero de divertimento e o papel de par marcante M. ^{ella} Amelia Cardoso e Antonio Carlos Sobreira.

Tudo faz suppôr uma noite explendida e de attractivos replete a do proximo domingo na Assembleia.

No numero immediato diremos as nossas impressões e faremos a descrição do que de mais notável ocorrer n'esses dois passatempos torneio e cotillon afim de interessarmos os nossos leitores no que se passa n'esta praia.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 25

Foi verdadeiramente sensacional a sessão cinematographica realizada hontem no edificio da antiga fabrica, ao logar da Torre, d'esta freguezia. No vasto salão, regularmente ornamentado, e que para tal fim se presta á maravilha, estavam cerca de 500 pessoas, uma verdadeira enchente, não havendo um unico logar vago.

Nas ruas d'esta freguezia, logo á noite, via-se um tão desusado movimento que se nos afigurava estar em plenas ruas de Londres ou no Boulevard de Paris. O motivo de tão grande movimento é affluencia de curiosos tanto d'esta freguezia como das freguezias limitrophes foi sem duvida devido não só aos diversos quadros da vida de Christo que iam exhibir-se, como tambem á fama que ultimamente vem precedendo o muito habil artista, e diga-se sem favor, o snr. Antonio Maria da Cruz. A este nosso amigo enviamos parabens sinceros pelo bom exito dos seus trabalhos.

— O nosso povo já prepara com afam os farneis para levar para a festa do mar.

— A fazer uso de banhos tem ido d'aqui muita gente para o Furadouro.

E como não ha mais noticias por aqui me quedarei.

Nelson.

CONTOS

MENIQUROS

A tarde era do outono, serena, e quasi findava.

Chilreava a passarada, a brisa era ainda branda: uma meiguice ineffável dada por Deus, pairava no ar.

Rua de passeio, havia o luxo do gôzo.

E um mendigo encostado á parede, barba muito branca, a cabeça tambem, com o seu capote no fio-coitado, estendia a mão!

Passavam janotas que não o fitavam, passavam senhoras de sedas brilhantes, deixando no ar perfumes caros, jovens rindo muito alegres, e ninguem fazia caso.

O pobre velho estendia sempre a mão, que já tremia, descarnada, imploravel—pois se elle tinha fome!

E em casa, uma netinha muito loura, linda como um cherubim, coitadinha soffrendo já jejuns...

Vinha agora uma linda senhora.

Como ella era boni a com u o seu cabello em ondas douradas, esbelta como um lyrio e quanto lhe ficava bem o vestido azul! Com o perfil que tinha meigo, parecia um anjo.

E parou, procurou na sua bolsa de prata, pegou n'uma moeda, deu-a ao mendigo.

— Nossa Senhora a abençõe... tão linda é!

Ella sorriu, juntou-se a outras, e lá foi, cheia de graça, rua fóra...

M. s veio um polícia.

Os homens são egoistas, nada perdêam. Falou-em leis, agarrou no pobre, queria levá-lo para a prisão.

Como os homens são duros!

O velhinho olhou o seu anjo: já ia no fim da rua, rindo alegre, sem nada saber...

Ficou aquelle homem mau, sem coração. E não o queria ouvir.

— Mas eu tenho em casa uma netinha, não tem outro amparo, que será d'ella... e tem fome!

Dizia o pobre avô.

O policia ia-o levando.

O velhinho chorava: pararam alli umas creancas, que vieram curiosas e já saltavam a rir, ninguem se importava, a tarde era sempre meiga, tudo era alegre, Deus não via, e a netinha teria fome...

(Do livro em preparação, *Musas bohemias*).

Armando Faria Guimaraes.

Anuncios

MACHINAS A VAPOR

E MOTORES A VENTO

Manel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encommendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas polem desde já ser examinadas por quem as pretender.

Equalmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

As melhores machinas de costura são as das marcas Naumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo mesmos. — 200 réis.

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 150 réis

De 31 de Julho a 7 d'Agosto

Tomos de 1 a 10. Cada volume

100 réis. Tomos de 11 a 20. 150 réis

Tomos de 21 a 30. 200 réis

Tomos de 31 a 40. 250 réis

Tomos de 41 a 50. 300 réis

Tomos de 51 a 60. 350 réis

Tomos de 61 a 70. 400 réis

Tomos de 71 a 80. 450 réis

Tomos de 81 a 90. 500 réis

Tomos de 91 a 100. 550 réis

Tomos de 101 a 110. 600 réis

Tomos de 111 a 120. 650 réis

Tomos de 121 a 130. 700 réis

Tomos de 131 a 140. 750 réis

Tomos de 141 a 150. 800 réis

Tomos de 151 a 160. 850 réis

Tomos de 161 a 170. 900 réis

Tomos de 171 a 180. 950 réis

Tomos de 181 a 190. 1000 réis

Tomos de 191 a 200. 1050 réis

Tomos de 201 a 210. 1100 réis

Tomos de 211 a 220. 1150 réis

Tomos de 221 a 230. 1200 réis

Tomos de 231 a 240. 1250 réis

Tomos de 241 a 250. 1300 réis

Tomos de 251 a 260. 1350 réis

Tomos de 261 a 270. 1400 réis

Tomos de 271 a 280. 1450 réis

Tomos de 281 a 290. 1500 réis

Tomos de 291 a 300. 1550 réis

Tomos de 301 a 310. 1600 réis

Tomos de 311 a 320. 1650 réis

Tomos de 321 a 330. 1700 réis

Tomos de 331 a 340. 1750 réis

Tomos de 341 a 350. 1800 réis

Tomos de 351 a 360. 1850 réis

Tomos de 361 a 370. 1900 réis

Tomos de 371 a 380. 1950 réis

Tomos de 381 a 390. 2000 réis

Tomos de 391 a 400. 2050 réis

Tomos de 401 a 410. 2100 réis

Tomos de 411 a 420. 2150 réis

Tomos de 421 a 430. 2200 réis

Tomos de 431 a 440. 2250 réis

Tomos de 441 a 450. 2300 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações económicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fascículo de 16 páginas . . . 30 réis
Tomo de 80 páginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Drama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinárias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com expletadas gravuras.

Obra no gênero de Júlio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fascículo de 16 pag. 20 réis
Tomo de 80 páginas 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.
Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 páginas 20 réis
Tomo de 80 páginas 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fascículo de 16 páginas 20 réis
Tomo de 80 páginas 100 réis

Brindes a todos os assígnantes

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo
de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor das Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. ilustrado, 40 réis.
Tomo de 80 páginas ilustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÓES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 páginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 meses

Esta biblioteca reúne em pequenos
volumes portáteis, ao alcance de todas
as intelléncias e de todas as bolsas,
as noções científicas mas interessantes,
que hoje formam o patrimônio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

História dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance ilustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 páginas, 20 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lagrimas de Mulher

Romance ilustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

História da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola

PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do séc.
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola des de o
fim do século XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no sé-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 páginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensável para os estudosos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

História da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

| MANHÃ | Comboyos | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Tr. | TARDE | Tr. | Exp. | Tr. | Rap. | Tr. | Tr. | Cor. |
|-------|------------------------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | S. Bento | 5,19 | 6,35 | 7 | 8,50 | 9,39 | | 1,55 | 2,45 | 3,33 | 5 | 5,15 | 6,26 | 8,45 |
| | Espinho | 6,20 | 7,30 | 8 | 9,28 | 10,48 | | 2,55 | 3,40 | 4,31 | 5,39 | 6,22 | 7,26 | 9,46 |
| | Esmoriz | 6,36 | 7,38 | 8,16 | — | 11,2 | | 3,11 | — | 4,46 | — | 6,38 | 7,42 | 9,53 |
| | Cortegaca | 6,42 | — | 8,22 | — | 11,7 | | 3,17 | — | 4,52 | — | 6,44 | 7,48 | — |
| | Carvalh. ^{ra} | 6,48 | — | 8,28 | — | 11,11 | | 3,23 | — | 4,59 | — | 6,50 | 7,54 | — |
| | OVAR | 6,58 | 7,52 | 8,38 | — | 11,22 | | 3,33 | 3,59 | 5,9 | — | 7 | 8,5 | 10,13 |
| | Vallega | — | 7,57 | — | — | 11,29 | | — | — | — | — | — | 8,11 | — |
| | Avanca | — | 8,2 | — | — | 11,35 | | — | — | — | — | — | 8,18 | — |
| | Aveiro | — | 8,36 | — | 10,6 | 12,16 | | — | — | — | 6,14 | — | 8,58 | 10,55 |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| MANHÃ | Comboyos | Tr. | Cor. | Tr. | Tr. | Tr. | TARDE | Rap. | Tr. | Tr. | Om. | Tr. | Rap. | Om. |
|-------|------------------------|------|------|------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|
| | Aveiro | 3,54 | 5,45 | — | — | 11 | | 2,5 | — | — | 5,34 | — | 9,55 | 10,28 |
| | Avanca | 4,37 | — | — | — | 11,39 | | — | — | — | 6,9 | — | — | — |
| | Vallega | 4,48 | — | — | — | 11,43 | | — | — | — | 6,14 | — | — | — |
| | OVAR | 4,51 | 6,23 | 7,20 | 10,11 | 11,54 | | — | 4,15 | 5,35 | 6,23 | 7,25 | — | 11,4 |
| | Carvalh. ^{ra} | 5,2 | — | 7,31 | 10,21 | 12,4 | | — | 4,26 | 5,46 | — | 7,38 | — | — |
| | Cortegaca | 5,7 | — | 7,46 | 10,26 | 12,8 | | — | 4,31 | 5,51 | — | 7,41 | — | — |
| | Esmoriz | 5,13 | 6,37 | 7,42 | 10,33 | 12,13 | | — | 4,37 | 5,57 | 6,38 | 7,47 | — | 11,18 |
| | Espinho | 5,30 | 6,46 | 7,59 | 10,51 | 12,30 | | 2,39 | 4,54 | 6,14 | 6,51 | 8,4 | 10,84 | 11,28 |
| | S. Bento | 6,34 | 7,47 | 9,2 | 11,54 | 14,7 | | 3,18 | 5,58 | 7,15 | 8,1 | 9,3 | 11,18 | 21,28 |

João Romano Torres

EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance histórico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição ilustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas

de 12 tomos

CONTOS ARABES